

# FHC descarta criação de fundo social

*Presidente reafirma que dinheiro das privatizações será para pagar as dívidas do Governo*

“Quando eu digo que iremos buscar obsessivamente a redução da dívida interna, usando para isso o dinheiro das privatizações, o que quero dizer é isso mesmo: todo o dinheiro, até o último tostão, vai para o Tesouro, que é o órgão encarregado de pagar as dívidas do Governo”, disse ontem o presidente Fernando Henrique. “Há duas razões muito simples de se entender essa decisão, que não é só minha, é de toda a equipe: primeiro, temos que defender o real, ameaçado pelos juros sufocantes da dívida; em segundo lugar, não falta dinheiro para nenhum programa social prioritário. Muitas vezes, o que falta é capacidade gerencial, inclusive para superar obstáculos legais”, afirmou o presidente.

Segundo ele, há programas descentralizados, que repassam recursos para os

estados, e no fim do ano, parte do dinheiro tem de ser devolvida porque os estados não conseguiram usá-la. Fernando Henrique afirmou que, no âmbito federal, o Governo está quase no limite das possibilidades gerenciais.

**Habitação** - O presidente citou a Caixa Econômica Federal como exemplo. Ele disse que a CEF está abarrotada de dinheiro para habitação e saneamento, mas não encontrou fórmulas que lhe permitam emprestar esse dinheiro. “São recursos do FAT, que pertencem aos trabalhadores, têm de ser remunerados, e portanto, emprestados com garantias de retorno”, afirmou Fernando Henrique, acrescentando que “os mutuários habituais são as prefeituras, mas a maioria, endividada e inadimplente, por lei não pode tomar novos empréstimos”.

O Governo, disse o presidente, está procurando maneiras de repassar recursos diretamente a quem for construir. Ele não considera útil criar um fundo especial no BNDES, com parte do dinheiro das privatizações, para investimentos sociais. Fernando Henrique garantiu que não falta dinheiro na área social.

Um estudo apresentado esta semana pelo secretário executivo da Comunidade Solidária, Wilmar Faria, mostra um aumento de 30% nos investimentos do setor no último ano. Conforme o presidente, não adiantaria jogar mais um ou dois bilhões na Saúde, porque tudo o que lá cair antes da reforma da sua estrutura administrativa será consumido no pagamento de hospitais, e em nada mudaria o atendimento da população.